



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ESPORTE (SME)
SUPERINTENDÊNCIA PEDAGÓGICA E DE ESPORTES
DIRETORIA PEDAGÓGICA
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL DA INFÂNCIA E DA
ADOLESCÊNCIA**

**ORIENTAÇÕES PARA O TRABALHO COM A ALFABETIZAÇÃO
2º SEMESTRE DE 2019**

Este documento apresenta orientações específicas para o trabalho pedagógico no Agrupamento A, no segundo semestre de 2019. Tal ação é parte de um projeto maior que articula a formação continuada, o acompanhamento e a intervenção pedagógica em alfabetização.

Para organizar o ensino, tais proposições tomam como ponto de partida a necessidade de primeiro conhecer o que as crianças já sabem e o que elas precisam aprender durante o processo de alfabetização. Também é necessário perceber as formas com as quais o professor contempla o trabalho com as práticas de linguagem (oralidade, leitura, produção textual e análise linguística/semiótica).

Para melhor compreender essas especificidades do trabalho docente dos alfabetizadores da Rede Municipal de Educação de Goiânia (RME) no primeiro trimestre de 2019, a Gerência de Educação Fundamental da Infância e da Adolescência (GEREFU) solicitou um diagnóstico inicial sobre o trabalho com a alfabetização nas escolas. Além disso, foram propostas orientações específicas sobre os conhecimentos que as crianças precisam se apropriar nos três primeiros meses nas turmas de alfabetização.

A partir dessas orientações, o professor alfabetizador, o professor coordenador pedagógico e o apoio técnico-professor da Coordenadoria Regional de Educação (CRE) podem redirecionar a proposta de ensino/intervenção, a fim de repensar os procedimentos de ensino.

A seguir, apresenta-se uma sequência de orientações que complementam as indicações apontadas para o primeiro trimestre de 2019. As proposições apresentadas neste documento estão organizadas em três quadros:

- Quadro I: Orientações específicas para o trabalho do professor alfabetizador;
- Quadro II: Orientações específicas para o trabalho do professor – coordenador pedagógico;
- Quadro III: Orientações para o acompanhamento do apoio técnico-professor da CRE;

As orientações direcionadas ao professor - coordenador e ao apoio técnico-professor se mantêm, porém se ressignificam na prática pela necessidade de dar continuidade a um trabalho que já está em andamento, a partir das orientações dadas no primeiro trimestre.

Acreditamos que um coletivo de profissionais bem articulado e que trabalha de forma colaborativa é fundamental, pois isso repercute tanto na organização administrativa quanto na organização pedagógica das escolas, e conseqüentemente na aprendizagem dos educandos.

Nesse sentido, encaminham-se orientações que alinham a garantia do direito à aprendizagem às atribuições dos diferentes sujeitos responsáveis pelo processo de alfabetização na escola, ou seja, o papel do professor alfabetizador, do professor coordenador e do apoio técnico-professor. Ações estas que culminam na reflexão sobre o trabalho docente, na proposição de situações didáticas

diferenciadas, na articulação do coletivo de professores, entre outras possibilidades de um trabalho que se dê de fato coletivamente.

QUADRO I
ORIENTAÇÕES PARA O TRABALHO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR

É importante que a diversidade textual esteja contemplada no planejamento do professor e abarque textos dos campos: da vida cotidiana, artístico-literário, das práticas de estudo e pesquisa e da vida pública.

Práticas de Linguagem	O que ensinar?	Sugestões de atividades
Leitura	<p>Leitura de textos: apoiando-se em pistas verbais e não-verbais.</p> <p>Leitura de palavras conhecidas de memória ou relacionadas às experiências pessoais das crianças;</p> <p>Formulações de hipóteses sobre o conteúdo do texto: formato, capa, imagens, entre outros. (Confirmando ou não as hipóteses realizadas);</p> <p>Destaque em textos: título, nome do autor, local e data de publicação;</p> <p>Leitura colaborativa: instigando as crianças a inferirem sobre o conteúdo do que está sendo lido;</p> <p>Estratégias para desenvolver a leitura:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Leitura de textos conhecidos de memória (leitura colaborativa), realizando ajuste do texto falado ao seu registro gráfico; 2. Identificação das semelhanças gráficas e sonoras em textos. (Ex.: rimas de um poema); 3. Leituras de palavras novas com precisão na decodificação. No caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização; 4. Leitura de diferentes tipos de textos que circulam em meios impressos e digitais, considerando as necessidades e o interesse das crianças; 	<p>Realizar exploração e compreensão do texto:</p> <p>Marcar título e formular hipóteses sobre o tema/assunto do texto a partir do título;</p> <p>O professor realiza a leitura do texto, de maneira que as crianças compreendam o que está sendo lido e possam checar suas hipóteses;</p> <p>Identificar o gênero do texto como: história em quadrinhos, tirinhas, bilhetes, receita, entre outros;</p> <p>Identificar as características do gênero (contexto de produção e função social):</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O texto foi produzido para informar, divertir ou fazer propaganda de um serviço ou produto? 2. A quem esse texto se destina? 3. O autor é conhecido? Quem é o autor? Ele escreve para que público? 4. Onde aconteceu o fato ou história lida? 5. Quando aconteceu? 6. De que trata o texto? (Assunto) 7. Qual(ais) o(s) tipo(s) de letra(s) aparece(m) no texto (impressa, bastão, cursiva maiúscula e minúscula, negrito, itálico)? 8. Existe alguma letra que serve para destacar uma ideia específica ou alguma informação? 9. Há figuras, gráficos, fotos e/ou ilustrações? O que se pode ler nessas imagens? <p>Ler o texto apontando as palavras uma a uma, o espaçamento entre elas, os aspectos formais da escrita: direção (esquerda para a direita, de cima para baixo), limites gráficos das frases (onde começam e onde terminam), número de frases, uso de letra maiúscula, pontuação;</p> <p>Fazer leitura de textos trabalhados em sala para que as crianças o reconheçam, marcando e destacando palavras conhecidas por elas, facilitando a leitura global das palavras;</p> <p>A partir dos textos (curtos) trabalhados na sala e que as crianças (re)conheçam, marcar e destacar palavras que eles já (re)conhecem para facilitar a leitura global de palavras e para suporte de leitura;</p> <p>Utilizar brincadeiras, como:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. <i>Passa palavra</i>: a partir do banco de palavras já conhecidas e trabalhadas. Escreve a palavra num pedaço de papel e brinca como na brincadeira do “passa anel”, substituindo o anel pela palavra. A criança que recebe a palavra tenta fazer a leitura, se acertar pode escolher outra palavra e prossegue com a brincadeira. Nessa brincadeira a criança precisa ter consolidado alguns conhecimentos como: o direcionamento da escrita. A

	<p>5. Compreensão do contexto de produção do texto (tempo e espaço, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam);</p> <p>6. Antecipação de informações sobre o conteúdo do texto (posições, tratamento temático, visão do interlocutor, valores etc.);</p> <p>7. Significado de palavras conhecidas em textos e incentivo na descoberta do significado de palavras desconhecidas por meio do uso do dicionário;</p> <p>8. Relação entre imagens, gráficos e tabelas na construção de sentido do texto.</p>	<p>brincadeira vai apontar hipóteses sobre os conhecimentos das crianças relacionados ao processo de leitura/decifração, correspondência entre letra e som, além dos conhecimentos relacionados as Propriedades do Sistema de Escrita Alfabético; (MORAIS, 2012, p.51¹)</p> <p>2. <i>Brincar de bingo</i>: a professora seleciona 15 palavras trabalhadas, entrega cartelas em branco e os educandos escolhem e escrevem 6 palavras que foram trabalhadas e que reconhecem na leitura. A professora sorteia e canta as palavras e eles identificam e marcam as palavras na cartela de bingo que cada um tem. A criança escreve na cartela as palavras que foram trabalhadas e que ele já reconhece na leitura. A professora entrega uma cartela para a criança já com os nomes trabalhados para ela identificar as palavras que ela irá “cantar” no bingo;</p> <p>Possibilitar momentos em que a criança perceba nos textos lidos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Palavras diferentes, como bonita/bela e rapaz/moço (sinônimos comuns) podem ter o mesmo significado; 2. Palavras com mais de um significado (manga da fruta e da camisa, botão de flor e de roupa); 3. Possibilidade de mudança de palavra no texto que não altere o significado (ideia de uso de sinônimos para ampliar o vocabulário). <p>Propor a leitura de texto como contos, bilhetes, listas, músicas, poemas, entre outros. E que esses textos sejam explorados e trabalhados mediante uma sequência didática que envolva várias atividades a partir desse texto;</p> <p>Apresentar textos novos e curtos (bilhetes, lembretes para casa, cartões de aniversário, receitas, parlendas, trava-língua, piadas, anedotas, texto enigmático, entre outros) para as crianças realizarem suas tentativas de leitura, em momentos em que elas podem ler para se divertir, para deleite, testando suas hipóteses, lendo para si mesma, lendo para os colegas e para os professores.</p>
<p>Análise linguística/ semiótica</p>	<p>Reconhecimento de unidades fonológicas como sílabas, rimas, terminações de palavras;</p> <p>Elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) e a relação com sua representação escrita.</p> <p>Identificação de fonemas e a representação por letras;</p> <p>Segmentação de palavras em sílabas, contando-as;</p> <p>Comparação de palavras quanto ao número de sílabas;</p> <p>Reconhecimento de sílabas canônicas e não canônicas em palavras;</p>	<p>A partir de um gênero/texto que está sendo trabalhado como: lista do nome dos educandos, dos brinquedos do parquinho, de material escolar, cardápio do lanche servido na escola, poemas entre outros, destacar as palavras e sua composição por sílabas;</p> <p>Marcar oralmente as sílabas que compõem a palavra e propor escrita de novas palavras a partir da sílaba inicial/medial e final. Ex.:</p> <p>-Lista de animais que comecem com a mesma sílaba como: CA (CAVALO, CACHORRO, CABRITO, CAMELO);</p> <p>-Lista de frutas com a mesma letra inicial A (AMORA, ABACATE, ABACAXI).</p> <p>Brincadeiras com rimas para destacar sílabas finais, tais como: recitar versos, parlendas, poemas, canções, entre outros;</p> <p>Brincadeiras de adivinhas com palavras, o professor ou o educando começa a dizer a palavra e as crianças tentam adivinhar pode ser realizada também a partir de imagens. Ex.:</p>

¹ MORAIS, Artur Gomes de. Sistema de escrita alfabética. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

	<p>Identificação dos sinais de acentuação (agudo e circunflexo), bem como o sinal indicativo de nasalidade (til) e o que representam (vogal aberta, fechada e nasalizada) no texto;</p> <p>Identificação de outros sinais no texto como: pontos finais, de interrogação e de exclamação e seus efeitos na entonação;</p> <p>Formação do conceito de palavra (reconhecimento e registro das palavras separando-as, na escrita, por espaços em branco ou sinais de pontuação, bem como compreender que a palavra produz significado).</p>	<p>- O professor fala “ABACA...” e as crianças tentam adivinhar a palavra, pergunta a sílaba que as crianças falaram e como se escreve;</p> <p>-A partir de uma imagem a criança fala o nome/a palavra da imagem. Assim se a imagem é uma bola, a criança fala a sílaba inicial e as outras crianças tentam adivinhar a palavra.</p> <p>Utilizar o alfabeto móvel para construção e reconstrução de palavras (palavras que comecem ou terminem com a mesma sílaba ou que tenham rimas); contar a quantidade de sílabas e comparar as palavras para descobrir qual é a maior pelo número de sílabas; identificar a presença de palavras no interior de outras palavras, como:</p> <p>-Trocar letra inicial de palavras com mesma terminação, ex: M ola, C ola, R ola, B ola.</p> <p>-Encontrar nome dentro do nome: MARIANA- MAR, MARIA, ANA;</p> <p>-Encontrar palavras dentro de palavra: TUCANO-CANO, GALHO- ALHO, LUVA-UVA, MAMÃO-MÃO, SACOLA-COLA.</p> <p>Essas atividades possibilitam:</p> <p>-Compreender que as palavras são compostas por unidades sonoras menores;</p> <p>-Perceber que palavras diferentes possuem partes sonoras iguais;</p> <p>-Compreender que uma sequência de sons que constitui uma palavra pode estar contida em outras palavras;</p> <p>-Segmentar palavras, identificando partes que constituem outras palavras.</p> <p>Para saber mais: Morais, Arthur Gomes de. Sistema de Escrita Alfabética. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.</p>
<p>Escrita/ Produção de textos (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Recuperar o contexto de produção e a necessidade da escrita para as crianças. Assim, faz-se necessário que as crianças sejam instigadas a escrever para registrar informações, organizar o pensamento, relatar histórias, dentre outros motivos; Antes de construir qualquer texto com os educandos é necessário que o conteúdo do texto seja significativo para a criança, a necessidade da escrita deve estar clara para os educandos: É uma escrita para lembrar, registrar, organizar, comunicar, divulgar, entre outros;</p> <p>Realização da escrita espontânea de palavras, frases e textos - de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas,</p>	<p>Realizar a escrita coletiva apontando aspectos formais da escrita padrão (uso de letra maiúscula e minúscula, direcionamento da escrita, tipo e estrutura do texto, conforme o gênero etc.);</p> <p>Realizar a produção de textos a partir de imagens. Assim, se estiver estudando determinado assunto, como estados físicos da água, tipos de moradia partes do corpo humano, órgãos dos sentidos, alimentação saudável, rotina escolar e de casa, disponibilizar imagens que possibilitem ao educando escrever frases/pequenos textos sobre tal conteúdo. Na escrita espontânea de frases, quando o aluno tem conhecimento do conteúdo ou utiliza-se de imagens para compreendê-lo, estes ajudam-no a rememorar e realizar com mais facilidade a escrita;</p> <p>Produzir histórias em quadrinhos ou partes de história (início, meio e fim), a partir de sequências lógicas e temporais;</p> <p>Utilizar ferramentas digitais para escrever palavras e frases, possibilitando que os educandos reflitam sobre a escrita. Muitos educandos têm acesso a jogos digitais por meio de aplicativos criados para computadores, smartphones e também disponíveis para tablets;</p> <p>Escrever textos a partir da interpretação de imagens, tabelas e gráficos, para sistematizar um conceito ou para produzir cartazes publicitários;</p> <p>Desenvolver com as crianças, desde os primeiros textos produzidos por elas (coletivamente ou individualmente), as habilidades de ler e</p>

	<p>realizando a intervenção na escrita das crianças;</p> <p>Realização da escrita autoral por parte dos educandos;</p> <p>(Re)produção de pequenos textos, observando aspectos como pontuação, acentuação, presença de letra maiúscula, paragrafação e distribuição gráfica de suas partes, entre outros;</p> <p>Análise de textos de diferentes autores (do educando, do professor como escriba, dos colegas, ou de outros autores), comparando-os às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças, adequando-as à escrita convencional. Observando o direcionamento e o alinhamento da escrita, a letra maiúscula no início de frases, os sinais de pontuação e sua atribuição de sentido para o texto, a paragrafação e a sequência de ideias, entre outros;</p> <p>Pesquisa de informações necessárias à produção de textos, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, em meios impressos ou digitais;</p> <p>O professor deverá planejar coletivamente a escrita do texto, bem como a forma de produção, de modo que as crianças aos poucos vão incorporando, os aspectos necessários para planejar, produzir e revisar suas produções. Na etapa de planejamento é necessário considerar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A situação comunicativa (locutor, interlocutor, objetivos comunicativos e a esfera de circulação, etc.) e o tema/assunto/finalidade do texto; 2. Ensinar as crianças que ao produzirem textos, orais e escritos, elas devem considerar a escolha das palavras, da estrutura das frases, bem como observar a coerência e relevância 	<p>revisar o texto produzido, observando aspectos ligados à coerência, tais como: informações livres de contradições, completude de ideias, entre outros;</p> <p>Revisar os textos produzidos, observando aspectos ligados ao uso de elementos coesivos, como pontuação e organizadores textuais (presença de marcadores de tempo e outros que indiquem a progressão dos textos), para corrigi-los e aprimorá-los;</p> <p>Editar, coletivamente, a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, digital ou não.</p> <p>Para saber mais:</p> <p>http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/producao-de-textos-escritos</p>
--	--	--

	<p>do conteúdo do texto escrito;</p> <p>Produção, com a ajuda do professor, de pequenos textos com roteiros associados à imagens e atentando-se à estrutura textual;</p> <p>Revisão de texto: análise do que foi escrito, revendo se os objetivos da escrita foram cumpridos.</p>	
<p>Oralidade</p>	<p>O trabalho com a oralidade no primeiro ano da Educação Fundamental precisa contemplar o trabalho com os gêneros orais, bem como o desenvolvimento das habilidades linguísticas de falar e escutar. Para isso é importante contemplar no planejamento do alfabetizador os seguintes elementos, a fim de que as crianças adquiram as seguintes habilidades:</p> <p>Exposição oral:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Utilizar-se da linguagem oral para relatar, expor e debater temas elencados pelos componentes curriculares. É necessário ter claro que a habilidade de organizar o pensamento, relatar, expor e debater temas é desenvolvido ao longo do tempo, mas que precisa ser trabalhado desde o 1ºano; 2. Oralizar textos escritos e de memória; 3. Expressar-se oralmente com clareza e respeito frente ao interlocutor, percebendo a necessidade de ser compreendido e compreender o outro em situação de diálogo, utilizando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado; 	<p>Utilizar-se da linguagem oral para relatar, expor e debater temas elencados pelos componentes curriculares.</p> <ol style="list-style-type: none"> 3. Oralizar textos escritos e de memória; 4. Expressar-se oralmente com clareza e respeito frente ao interlocutor, percebendo a necessidade de ser compreendido e compreender o outro em situação de diálogo, utilizando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado; 5. Desenvolver o hábito de ouvir com atenção (os colegas e o professor) para compreender o interlocutor em diversas situações comunicativas (roda de conversa, exposições, entre outras); 6. Reconhecer que as expressões corporais podem ser associadas à fala, exercendo papel importante na construção dos sentidos dos textos orais. <p>Para desenvolver esses pontos sugere-se a realização de atividades como:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Música: o professor deverá trabalhar a percepção da música com seus alunos, estimulando o desenvolvimento da entonação, do ritmo, do timbre adequado, o vocabulário e a pronúncia das palavras; -Roda de conversa: a participação dos educandos nas rodas de conversa possibilita que eles aprendam a olhar e a ouvir os colegas, trocando experiências e aprendendo atitudes corretas de ouvintes e falantes; -Reconto de história: quando a criança faz o reconto de história, ela enriquece sua linguagem, suas experiências, desenvolve a imaginação, a capacidade de atenção, a organização lógica do seu pensamento e se sente motivada. <p>Recontar oralmente histórias com o apoio de imagens dos livros literários;</p> <p>Desenvolver a expressão corporal (mímicas, gestos, expressões faciais), nas atividades de interação, favorecendo o desenvolvimento cognitivo e social;</p> <p>Interpretar e atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz, entre outros.</p> <p><i>-Dramatização: é uma experiência na qual o educando é orientado para expressar-se, contribuindo para que desenvolva a linguagem em aspectos como: pronúncia correta, boa dicção, linguagem direta, diálogos, entre outros;</i></p>

	<p>4. Desenvolver o hábito de ouvir com atenção (os colegas e o professor) para compreender o interlocutor em diversas situações comunicativas (roda de conversa, exposições, entre outras);</p> <p>5. Reconhecer que as expressões corporais podem ser associadas à fala, exercendo papel importante na construção dos sentidos dos textos orais;</p> <p>Planejamento e produção de texto oral:</p> <p>1. Pesquisar e produzir, com a ajuda de colegas e do professor, textos orais como entrevistas e reconto oral, com o apoio de ferramentas digitais em áudio ou vídeo;</p> <p>2. Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos como: solicitar informações em espaços como secretaria, biblioteca da escola; apresentar opiniões, informar sobre passeios previstos no calendário escolar, relatar experiências etc.</p>	<p><i>-Poesia: permite que a criança aprenda a reconhecer, compreender, dar significado às palavras, além de enriquecer o vocabulário;</i></p> <p><i>-Fantoches: nas apresentações com fantoches, o educando utiliza movimentos, voz e linguagem espontânea, bem como apreende muitos valores e expressa-se por meio de diferentes linguagens. Além de que favorece o desenvolvimento da criatividade. Pela leitura, a criança aprende a pronunciar as palavras e se comunicar melhor de forma geral. (CHAER; GUIMARÃES, 2012, p. 86²).</i></p> <p>Estruturar pesquisas e entrevistas, no ambiente escolar e familiar, criando roteiros e utilizando-se de recursos audiovisuais;</p> <p>Pesquisar e produzir, com a ajuda de colegas e do professor, textos orais como entrevistas e reconto oral, com o apoio de ferramentas digitais em áudio ou vídeo;</p> <p>Promover situações de oralidade pública e de intercâmbio, na qual a criança pode dar um recado para a turma ou professor/coordenador, solicitar informações no contexto escolar e familiar etc, como: se informar qual o lanche que será servido e comunicar aos colegas, solicitar um material na secretaria escolar, informar aos colegas sobre algum evento como festa junina, dia da família, passeios entre outros;</p> <p>Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos como: solicitar informações em espaços (secretaria, biblioteca da escola); apresentar opiniões, informar sobre passeios previstos no calendário escolar, relatar experiências, entre outros.</p> <p>Tais atividades devem ser desenvolvidas de modo que as crianças ampliem suas capacidades comunicativas; exercitem e organizem o pensamento; socializem-se; interpretem o mundo; exponham ideias; debatam opiniões; expressem sentimentos e emoções e desenvolvam a argumentação. Ou seja, que desenvolvam formas mais elaboradas e conscientes nas situações de interlocução.</p>
--	--	--

QUADRO II
ORIENTAÇÕES PARA O TRABALHO DO PROFESSOR COORDENADOR NO CICLO I

- 1-** Orientar a realização de um novo diagnóstico para o monitoramento e o redirecionamento, em relação ao desenvolvimento de leitura e escrita dos educandos do Agrupamento A. Posteriormente, é necessário analisar e comparar este diagnóstico com o diagnóstico inicial, de modo a perceber e apontar as habilidades alcançadas e as não alcançadas, bem como o que ainda necessita ser desenvolvido pelos educandos e as ações relacionadas

² CHAER, Mirella Ribeiro; GUIMARÃES, Edite da Glória Amorim. *A importância da oralidade: educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental*. Disponível em: <http://www.ufjf.br/projetodeoralidade/files/2018/06/PP-A-importancia-da-oralidade-EI-e-SerIES-Iniciais-do-EF-CHAER-Mirella-Ribeiro.1.pdf>

ao ensino que devem ser realizadas, de acordo com as orientações realizadas ao professor alfabetizador no primeiro trimestre de 2019.

- 2- Apresentar possibilidades de trabalho para a alfabetização na perspectiva discursiva, contemplando: espaços de escuta e fala; troca de ideias e opiniões em momentos coletivos ou em duplas/grupos, atividades diversificadas, integrando as práticas de linguagem (leitura, produção de texto, análise linguística/semiótica e oralidade) no plano de aula/rotina do professor.

No plano de aula/rotina é necessário contemplar e destacar:

- As práticas de linguagem (leitura, produção de texto, análise linguística/semiótica e oralidade);
- As atividades de rotina do professor em sala de aula, abordando a especificidade de cada prática.
- É necessário analisar, nos planos de aula dos professores, as práticas de linguagem contempladas, priorizadas e não contempladas, com a finalidade de reorientar o trabalho.

É primordial perceber no trabalho com os Eixos:

- **Leitura:** Como ocorre os processos de leitura realizada pelo professor e pelos educandos. Nesse sentido é importante identificar: O que o professor e os educandos estão lendo? Quais gêneros? Por que e para que eles leem (objetivo e finalidade)?
- **Escrita/Produção de texto:** A escrita coletiva, professor escreva, escrita espontânea, escrita autoral, escrita com apoio de textos, tipo de letra, escrita com apoio de alfabeto móvel. É necessário perceber: O que a professora e o educando escrevem? Para quem e para que os educandos escrevem? Quais tipos de textos escrevem?
- **Oralidade:** Existem momentos de fala e escuta no cotidiano de sala de aula? Quando os educandos têm oportunidade de fala? Como se expressam? As atividades ofertadas possibilitam o desenvolvimento da oralidade? São ofertadas atividades como: músicas, teatro, fantoches, roda de conversar, reconto oral (Contação) de histórias lidas e ouvidas, dramatização, apresentação em sarau, recitação de poemas?
- **Análise linguística e semiótica:** Envolve o trabalho de reflexão, recorrente e organizado, voltado para a produção de sentido e/ou para a compreensão mais ampla dos usos e do sistema linguístico, tendo o texto como centralidade. As atividades de análise linguística/semiótica devem estar integradas na produção de textos, leitura de textos e oralidade.

- 3- Observar a elaboração do plano de aula do professor quanto aos seguintes pontos:

A preparação dos materiais pedagógicos condiz com o objetivo das atividades propostas?

No planejamento das atividades, o que é proposto corresponde às necessidades dos educandos e proporciona o avanço dos mesmos no processo de alfabetização?

A leitura de obras literárias tem o objetivo de ampliar e incentivar o hábito de leitura, possibilitar o acesso à literatura, desenvolver a imaginação, explorar sentimentos e emoções, realizar o reconto oral e escritas coletivas?

A leitura de textos de outras áreas permite ampliar os conhecimentos prévios dos educandos sobre os conteúdos do currículo previsto, como: textos informativos, notícias, documentos históricos, imagens, gráficos, mapas, planta baixa, calendário, entre outros?

Prevê a escrita espontânea de pequenos textos como: bilhetes, parlenda, convite, cantigas de roda, reconto de histórias orais, reais e imaginárias ou textos a partir de sequência de imagens e de obras artísticas? Eles expressam sentimentos e ideias?

A escrita coletiva demonstra as etapas de planejamento, produção, revisão e edição textual?

Há uma coerência entre os objetivos, conteúdos e as atividades propostas pelo plano de aula?

As atividades propostas realmente estão de acordo com as necessidades de aprendizagem dos educandos? Se necessário, apresente sugestões de formas de desenvolver o trabalho.

- 4- Realizar orientações apontando a necessidade de desenvolver atividades permanentes:

- Todos os dias o professor alfabetizador deve trabalhar com atividades de leitura e de escrita, de modo que a criança seja encorajada a ler e escrever.

- Posteriormente, oriente o professor a necessidade de realizar intervenções na escrita, individualmente, ao caminhar pela sala, ou coletivamente, contribuindo para que a criança/educando amplie sua compreensão sobre o processo de leitura e escrita.
- Dentre as estratégias coletivas, o professor pode sugerir que as crianças ditem para ele escrever o que elas registraram, comparando com a grafia correta e verificando o que está faltando para alcançá-la.

Realizar atividades permanentes, como:

- Acolhida das crianças;
- Leitura do calendário;
- Leitura de obra literária realizada pelo professor;
- Realização de escrita espontânea;
- Roda de conversa.

5- Observar a rotina proposta em sala de aula prevista no planejamento do professor alfabetizador:

- A diversificação de atividades;
- O uso de diferentes metodologias;
- A utilização de outros espaços, além da sala de aula, para desenvolver as atividades como: quadra, pátio, parquinho, quiosque, sala de leitura, ambiente informatizado, refeitório e espaços fora da escola;
- Organização das carteiras na sala de aula, de modo a possibilitar o diálogo, as atividades coletivas ou individuais e se a maneira de organizar as carteiras favorece a aprendizagem;
- O uso de recursos como: vídeo, som, câmera para fazer registros ou estudos no trabalho com os componentes curriculares;
- Se o professor possibilita, diariamente, mesmo que em curto espaço de tempo, um momento para a roda de conversas com os educandos, visando: troca de experiências, exposição de ideias, diálogos, debates sobre assuntos previstos nos componentes curriculares ou sobre situações do cotidiano levantadas;
- Criar espaços de interação coletiva, dentro e fora de sala de aula, nos quais eles possam expressar o que pensam, conversar sobre assuntos de seus interesses, dentre outros;
- Realização de leitura coletiva de obras literárias e momentos interativos com cantigas e brincadeiras;
- Uso de atividades lúdicas, para que as crianças se apropriem da escrita, como por exemplo: trabalhar uma cantiga junto com uma brincadeira. Primeiramente ouvindo a música, realizando a brincadeira e posteriormente explorar a letra da música na forma escrita.

6- Propor, organizar e ofertar ao Professor do Agrupamento A, estudos específicos sobre o processo de alfabetização na perspectiva discursiva, disponibilizando materiais já estudados nas formações continuadas ofertadas pela SME, como por exemplo o PNAIC, e caso seja necessário, oriente e mobilize o professor à participar da formação continuada ofertada pela SME ainda nesse ano letivo;

7- Organizar, previamente, momentos de estudos coletivos entre professores do Agrupamento A, favorecendo a troca de experiências e a proposta do trabalho com a alfabetização;

8 - Acompanhar e registrar com imagens o desenvolvimento e a implementação desse documento “ORIENTAÇÕES PARA O TRABALHO COM A ALFABETIZAÇÃO - 2º SEMESTRE DE 2019” na escola (o foco dessa ação é observar o ambiente escolar);

9 - Disponibilizar os materiais pedagógicos, verificar se estão sendo utilizados. É necessário acompanhar o acesso e a utilização de materiais de leitura, propostos pelos professores aos educandos, disponibilizados nos espaços da instituição (varal literário, geladeira literária, cantinho da leitura);

Sugestões de Leitura:

MORAIS, Arthur Gomes de. Sistema de escrita alfabética. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

Coleção Instrumentos da Alfabetização. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/colecao-instrumentos-da-alfabetizacao.html>

ASSIS, Eleone Ferraz; SOUZA, Odiliana Ribeiro; LOPES, Rafaela Segatti. Ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais: apontamentos metodológicos sobre a alfabetização como processo discursivo. In: ASSIS, CARVALHO E LUTTERMAN (orgs.). *Pesquisas em língua e literatura: múltiplos olhares*. Curitiba: CRV, 2018.

QUADRO III
ORIENTAÇÕES PARA O ACOMPANHAMENTO DO APOIO TÉCNICO PROFESSOR

Orientações junto ao coletivo	O que observar?
Orientar uma avaliação comparativa entre o diagnóstico inicial e o desenvolvimento atual das crianças, no que se refere a apropriação da leitura e escrita no agrupamento A.	Orientar a realização de uma atividade diagnóstica sobre o desenvolvimento de leitura e escrita dos educandos do agrupamento A. Posteriormente é necessário analisar e comparar, junto com o professor coordenador, o diagnóstico inicial com o atual, apontando as habilidades alcançadas e o que necessita ser ampliado, de acordo com as orientações realizadas ao professor alfabetizador no segundo semestre de 2019.
Realizar orientações sobre o processo inicial de alfabetização com base no documento: <i>Orientações para o trabalho inicial com a alfabetização - 2019</i> .	Realizar escuta atenta junto aos professores e coordenadores, sobre o que pode ser ampliado nessas orientações específicas para o trabalho em alfabetização. Isso é uma ação importante, pois informa a Gerência da Educação Fundamental da Infância e da Adolescência sobre os anseios e as demandas reais de trabalho na escola. Realizar o registro das orientações, considerando o que foi proposto neste documento, apontando quais alterações serão necessárias e como realizá-las.
Orientar momentos de estudo coletivo dos professores alfabetizadores do agrupamento A, visando ampliar as sugestões de atividades, a integração entre os planos de aula e do currículo, atendendo a perspectiva de alfabetização discursiva da PPP - 2016.	Verificar se os momentos de estudo coletivo estão sendo realizados. Analisar como os momentos destinados as atividades inerentes à docência estão sendo realizados e se contemplam momentos de planejamento, estudo e atendimento individualizado/em pequenos grupos.
Orientar os momentos de avaliação (diagnóstico e de acompanhamento das aprendizagens) com base nos objetivos que foram propostos.	Explorar o conteúdo do instrumento utilizado para realizar o acompanhamento das aprendizagens e a viabilidade de sua utilização pela escola. Analisar os registros de aprendizagem dos educandos e as propostas de intervenção e mediação pedagógica. Ao observar as atividades diagnósticas o apoio técnico professor da CRE pode perceber as necessidades específicas da turma e realizar as proposições necessárias.
Orientar ações que respeitem a infância	Sondar se as crianças brincam, jogam, cantam, se utilizam outros espaços da instituição: sala de leitura, quiosques, quadra, jardim, parquinho, ambiente informatizado. Indicar atividades que contemplem essas ações.

	Informar se existe a escuta ativa das crianças quanto à escolha de alguns temas a serem estudados e quanto à rotina da instituição como: lanches, passeios, escolha de livros, brincadeiras.
Orientar o uso, a qualidade e a pertinência dos materiais pedagógicos	<p>Observar se os professores utilizam jogos e livros do PNAIC, bem como músicas e brincadeiras do Palavra Cantada e demais recursos que a instituição disponibiliza, desde que estejam de acordo com a P.P.P.</p> <p>Observar se a coordenação propõe momentos livres e dirigidos no recreio, disponibilizando materiais pedagógicos e brinquedos.</p> <p>Perceber se na instituição há publicização e divulgação dos materiais/textos produzidos pelas crianças para o acesso e apreciação (murais, varais, dentre outros).</p>

Sugestões de Leitura:

MORAIS, Arthur Gomes de. Sistema de escrita alfabética. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

Coleção Instrumentos da Alfabetização. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/colecao-instrumentos-da-alfabetizacao.html>

ASSIS, Eleone Ferraz; SOUZA, Odiliana Ribeiro; LOPES, Rafaela Segatti. Ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais: apontamentos metodológicos sobre a alfabetização como processo discursivo. In: ASSIS, CARVALHO E LUTTERMAN (orgs.). *Pesquisas em língua e literatura: múltiplos olhares*. Curitiba: CRV, 2018.